**ATA Nº 01/2018**

**SESSÃO ORDINÁRIA 26.02.2018**

---------- Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro de dois mil e dezoito, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal de Arouca, sob a presidência do primeiro Secretário, senhor Carlos Neto de Oliveira Esteves, por impossibilidade do senhor Presidente da Assembleia, senhor José Artur Tavares Neves, da segunda Secretária, senhora Regina Maria de Sousa Ferreira Fontes e da senhora Maria de Fátima Rodrigues da Fonseca para preencher o lugar vago na Mesa e restantes membros, senhores, Afonso Portugal Ferreira da Silva, António Henrique Fernandes Cruz, Rui Pedro Rodrigues de Castro, Maria Amélia Duarte Rodrigues, António Brandão Ferreira Tavares Teixeira, Jorge Fernando da Silva e Sousa, Sérgio Manuel Brandão Azevedo, Joana Alexandra Gomes Brandão, Manuel Artur de Almeida Miller, Óscar de Pinho Brandão, Alda Duarte Portugal, Vitor Manuel de Pinho Moreira, Luís António dos Santos Ferreira da Silva, Rosa Maria da Silva Martins Portugal, Mário Rui da Rocha Brandão de Almeida, Nuno André Quintas Pinho Correia, Maria Cristina Oliveira Saavedra e os senhores Presidentes das Juntas de Freguesia de Alvarenga, Chave, Escariz, Fermedo, Mansores, Moldes, Rossas, Santa Eulália, S. Miguel do Mato, Tropeço, Urrô, Várzea, União de Freguesias de Arouca e Burgo, Cabreiros e Albergaria da Serra, Canelas e Espiunca e Covêlo de Paivó e Janarde. ----------

---------- Do executivo estiveram presentes, a senhora Presidente da Câmara Margarida Maria de Sousa Correia Belém, o senhor Vice-Presidente António Brandão Tavares e os Vereadores senhores Albino Jorge Cardoso Gonçalves, Fernanda Oliveira, Fernando Mendes, Vitor Carvalho e Sandra Melo. ----------

---------- O senhor Carlos Esteves justificou a ausência do senhor Presidente da Mesa, que não esteve presente por motivos profissionais, encontrando-se em representação do Governo na qualidade de Secretário de Estado. Após a justificação, deu início aos trabalhos, declarando aberta a sessão, às vinte horas e quarenta minutos. ----------

---------- Passou-se de imediato à Ordem de trabalhos. ----------

**---------- 1 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO DOS SENHORES MUNÍCIPES: ----------**

**26.02.2018**

----------Pediram para intervir os senhores munícipes Tiago Mendes, Tadeu Saavedra, Paulo Teixeira, Carlos Alves e Vitor Arouca. ----------

----------O senhor Tiago Mendes começou a sua intervenção cumprimentando a Mesa e restantes membros. Trouxe dois temas à discussão. Em primeiro lugar falou das bolsas de estudo, e da sua importância. Em jeito de sugestão deixou um alerta ao executivo para terem em conta esta temática em futuros orçamentos. ----------

----------Falou ainda sobre a criação do Conselho Municipal de Juventude, uma vez que existem resultados em relação a este plano, gostaria de saber qual o objectivo das bolsas. --------

----------De seguida, o senhor Tadeu Saavedra usou da palavra, e começou por saudar o Senhor Presidente da Assembleia e restante Mesa, senhora Presidente da Câmara Municipal e restante Vereação, e os senhores Deputados Municipais. ----------

----------Disse que tem duas questões para colocar à senhora Presidente e a primeira é relativa ao rio Arda. ----------

----------Diz que nas suas deslocações diárias para o trabalho constata que as margens do rio Arda não estão limpas. Teve conhecimento, recentemente, de uma nova onda de poluição das águas. Quer saber o que é que se passa com as estações de tratamento existentes. Funcionam? Não funcionam? Funcionam mal? Qual é, e quais são os problemas que impedem a qualidade da água? Em relação à limpeza das margens, vai ser feita alguma intervenção agora ou vamos ficar, placidamente, à espera da ecovia? ----------

----------A segunda questão que colocou diz respeito aos transportes públicos. Começou por dizer que sabendo que há uma operadora dominante no sector, a Transdev, constata-se que têm sido suprimidas carreiras; só há ligação ao Porto, os autocarros que circulam no concelho estão degradados e, sobretudo há uma promiscuidade entre transporte regular e transporte escolar. Devido à alteração do horário escolar do Agrupamento de Escolas de Arouca a União de Freguesias de Canelas, Espiunca e Vila Viçosa ficou sem a carreira das 18h30 e, por outro lado, a carreira das 17h20/30 mistura alunos com população em geral. Os autocarros circulam sobrelotados, com alunos ao colo uns dos outros, sem cintos de seguranças porque, estes, ou não existem ou prendem só a cintura e, se houver um acidente ou uma travagem, os passageiros correm o risco de bater com a cabeça no banco da frente. Continuou dizendo que no que diz

respeito ao transporte público a CMA deve exercer uma constante influência. E em relação ao transporte escolar o que tem feito a CMA, já que tem a obrigação de fiscalizar o serviço, pois é a CMA quem o paga. Terminou desejando votos de bom trabalho a todos.----------

---------- Por condicionamento de horário, o senhor Carlos Esteves, interrompeu o ponto Um da Ordem de Trabalhos para se proceder à eleição do novo membro da comissão executiva metropolitana do Porto, uma vez que o ponto um, teria de ser votado às vinte e uma horas.------

---------- **2 - CANDIDATO A NOVO MEMBRO DA COMISSÃO EXECUTIVA METROPOLITANA DO PORTO – ELEIÇÃO:** ----------

---------- Nesta eleição votaram apenas os membros eleitos directamente e não por inerência, como é o caso dos senhores Presidentes de Junta. ----------

---------- Votaram 20 membros, tendo-se obtido a seguinte votação. ----------

---------- 3 votos brancos. ----------

---------- 1 voto nulo. ----------

---------- 1 voto contra. ----------

---------- 15 votos a favor.----------

---------- Terminada a eleição, deu-se continuidade ao ponto um da Ordem de Trabalhos, com a intervenção dos restantes munícipes inscritos para intervir. ----------

---------- Recomeçou com o uso da palavra o senhor Paulo Teixeira, que começou por saudar a Mesa a senhora Presidente da Câmara, o senhor Vice-Presidente, os senhores Vereadores, e restantes membros da Assembleia Municipal. Começou por ressalvar que a sua intervenção está na mesma linha da intervenção que fez, nesta mesma Assembleia, há 5 meses. Reiterou a ideia da criação de um parque florestal municipal - um projeto de arquitectura paisagista com plantas autóctones. ----------

---------- Em relação aos fogos florestais que assolaram o nosso concelho em dois mil e dezasseis, é da opinião que se devia pensar em criar rebanhos comunitários com cabras sapadoras para que se previnam os incêndios. Existe um projecto que já foi apresentado há alguns anos. --

---------- Aproveitou para dar conhecimento das jornadas que se vão realizar em Arouca da Raça Arouquesa, onde se irão tratar de assuntos interessantes, nomeadamente no valor dos subsídios. - ----------

**26.02.2018**

----------De seguida o senhor Carlos Alves que começou por cumprimentar o senhor Presidente da Assembleia e restante Mesa, a senhora Presidente da Câmara Municipal e restante Vereação, e os senhores Deputados Municipais. ----------

----------Colocou à senhora Presidente uma questão sobre os investimentos públicos previstos para o concelho. Disse que se constata que alguns investimentos financiados por Fundos Europeus, previstos para o concelho, não tiveram, até ao momento, qualquer consequência no que diz respeito ao início das obras. Deu exemplos práticos a saber, a ligação de Escariz ao nó da A32, que segundo o anterior Presidente de Câmara estava assegurada em virtude da implantação de uma empresa Francesa que por sua vez iria originar emprego para a região, e a requalificação da Escola Básica de Arouca, vulgarmente conhecida como o "Ciclo". Pergunta se existe algum problema ou algum constrangimento relativamente a esta matéria ou os prazos estão a correr de acordo com o inicialmente previsto?----------

----------Foi dada a palavra ao senhor Vitor Arouca, que trouxe o tema dos fogos florestais, que diz ser um tema sensível, apenas porque morreram pessoas. O Município anunciou como uma grande medida a criação do Corredor Ecológico que consiste na substituição das árvores existentes por árvores autóctones (castanheiros, carvalhos, cerejeiras, medronheiros e sobreiros) numa extensão de 12 quilómetros e numa largura de 10 metros para cada lado da Estrada Regional 326-1. ----------

----------Continua, dizendo que nos troços já executados deste projeto-piloto não estão a ser executados de acordo com a lei; uma vez que além das árvores estarem a ser plantadas na crista do talude as mesmas encontram-se afastadas cerca de 5 metros. Com isto, alerta para o facto que numa fase mais adulta destas árvores em que a copa ultrapasse apenas 1 metro de diâmetro, para cumprimento da Lei, as mesmas terão que ser abatidas de forma intercalada porque não cumprem o critério de distância mínima de 4 metros. O que representa um abate de 1.600 árvores das 3.200 que estão previstas plantar.----------

----------Na sua perspectiva é importante criar uma faixa de 10 metros para contenção de fogo.

----------De acordo com a Lei 124/2006, deveriam haver sessões de esclarecimento. Estamos perante o corredor ecológico, mas como diz o povo: "olha para o que eu digo, e não para o que eu faço".--- ----------

**26.02.2018**

---------- A senhora Presidente usou da palavra para responder às questões colocadas, começando por responder ao senhor Tiago Mendes informando que a educação e o acesso à educação têm sido preocupações centrais deste Executivo, mantendo-se ainda uma atenção permamente ao contexto familiar e social, bem como à situação económica em geral, e que nesse sentido procedeu-se a um reforço da rubrica no que concerne às bolsas de estudo.----------

---------- No que diz respeito ao Conselho Municipal de Juventude, reconheceu a importância do mesmo, esclarecendo que o mesmo não se encontra ainda implementado não por ausência do regulamento, mas devido ao facto de as entidades representadas nos mesmos ainda não terem nomeado os respetivos membros. Informou ainda que enquanto não se encontra implementado o Conselho Municipal de Juventude o Executivo tem procurado adotar outras estratégias como forma de obter feedback sobre políticas e iniciativas relacionadas com a juventude. ----------

---------- Em resposta ao senhor Tadeu Saavedra e sobre a qualidade da água e ações de limpeza das margens do rio Arda, a senhora Presidente informou que está a ser preparada uma candidatura de recuperação da galeria ripícola do rio Arda e seus afluentes. Informou ainda que uma outra candidatura similar foi elaborada para o rio Paiva e seus afluentes, encontrando-se o Município a aguardar decisão. ----------

---------- No que concerne aos transportes públicos, a senhora Presidente informou que se procurou uma adaptação do horário dos transportes que servem a população escolar com os regulares, ou seja, não há transportes destinados exclusivamente à população escolar ou à população em geral. O que se verifica é que há alguns horários em que a população escolar é em maior número face à população em geral. Sobre a qualidade do transporte e supervisão, a senhora Presidente informou que a Câmara não dispõe dessas competências. No entanto, tem havido articulação entre as forças de segurança (GNR) e os agrupamentos de escolas. ----------

---------- Sobre o parque municipal florestal, a senhora Presidente tomou nota da ideia para uma eventual análise futura da viabilidade/pertinência da mesma. ----------

---------- Quanto à A32, a senhora Presidente informou que tem mantido contactos regulares com as entidades competentes com vista à consecução do anunciado.----------

----------O senhor Luís Silva pediu para intervir para reforçar o que o senhor Tadeu Saavedra disse sobre os transportes públicos. Realçou que os transportes de crianças andam sempre apinhados o que não preserva a segurança das crianças. ----------

----------A senhora Presidente voltou a usar da palavra para reforçar o que referiu anteriormente, ou seja, que a Câmara não tem a supervisão dos transportes. Pese embora essa limitação, a senhora Presidente disse que iria ver o que seria possível fazer para melhorar as condições de transporte, procurando garantir-se que as empresas cumprem a legislação em vigor.

----------Deu-se por encerrado este ponto, passando-se de imediato para o ponto seguinte.

**----------3 – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:----------**

**----------3.1 – ATAS – APROVAÇÃO:----------**

----------A ata número 7/2017, de 29 de dezembro último, proposta a votação, foi aprovada por maioria com três abstenções. Foi feita declaração de voto dos senhores Óscar Brandão, Rui Almeida e Afonso Portugal, por não terem estado presentes.----------

**----------3.2 – CORRESPONDÊNCIA: ----------**

----------Pelo senhor Presidente da Mesa foi dado conta da correspondência recebida e expedida no período desde a última sessão até à presente data. ----------

**----------3.3 – DIVERSOS:----------**

----------Neste ponto pediram para intervir Óscar Brandão, Sérgio Azevedo, Luís Silva, Artur Miller, Afonso Portugal, Alda Portugal e António Cruz.----------

----------O senhor Óscar Brandão começou por saudar todos os presentes e de seguida saudou a intervenção do senhor munícipe Tiago Mendes, em relação ao Conselho Municipal de Juventude e disse ser importante ter uma politica de juventude, assente no que de bom se faz a nível associativo. ----------

----------Questionou a senhora Presidente sobre a AGA, dizendo que não coloca em causa o trabalho e mérito da Associação Geoparque Arouca, mas questiona como é que uma associação de direito privado em que a Câmara é a única contribuinte, não há transparência nas transferências financeiras para aquela estrutura, que no último ano ascenderam a 220 mil euros.

----------Questionou a senhora Presidente como é que uma associação de direito privado assegura a gestão de bens públicos.----------

---------- Continuou a sua intervenção, defendendo que é crucial que a Câmara cumpra a lei da delegação de competências nas Juntas de Freguesia, criando na sua perspetiva uma nova filosofia de gestão autárquica e construindo uma relação de confiança com os autarcas de freguesia. Recordou, mais uma vez, que a lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, veio estabelecer as novas regras na área da atuação do poder local. Por mero taticismo político, por uma pretensão inusitada de querer continuar a chamar a si um controle sobre todos os recursos financeiros da Câmara. Tal acontece ao arrepio do que vai sendo feito nas Câmaras do país como também no próprio governo central. Referenciou o objetivo principal da lei: «A concretização da descentralização administrativa visa a aproximação das decisões aos cidadãos, a promoção da coesão territorial, o reforço da solidariedade inter-regional, a melhoria da qualidade dos serviços prestados às populações e a racionalização dos recursos disponíveis». ----------

---------- Registou com apreço a carta que o Sr. Comandante dos Bombeiros de Arouca e o Presidente da Direção fizeram chegar sobre a problemática da floresta.----------

---------- Em relação ao funcionamento das Comissões referiu que não houve qualquer informação, questionando como está a instalação do Conselho Municipal de Educação.----------

---------- Referiu que através da Associação de Terras de Santa Maria, a Câmara de Arouca tem subsidiado o Porto Canal. Questionou a senhora Presidente sobre a lógica e o sentido de tal, dizendo que percebia a lógica e o sentido de algumas reportagens feitas em Arouca por aquela estação televisiva. ----------

---------- Continuou, dizendo que percebendo o enquadramento das iniciativas promovidas na altura do Carnaval, referiu que houve uma em Moldes, promovida pela respetiva Junta de Freguesia, que criou polémica, sobretudo porque ofendeu gratuitamente pessoas e instituições.

---------- Em nome do PSD lamentou o sucedido. ----------

---------- Realçou o papel de Arouca na dinâmica do associativismo juvenil no país e na definição das políticas de juventude e interpelou a senhora Presidente da Câmara sobre as razões da não criação do Pelouro da Juventude, de não haver uma agenda para a juventude e da não instalação do Conselho Municipal de Juventude – tal como prevê a lei. ----------

---------- Em relação ao tema da Energia, quis saber qual o ponto da situação relativamente a negociação entre a Câmara e a EDP. ----------

**26.02.2018**

----------Outro tema que aflorou foi o terreno de Rossas, que data de 13/4/2016 e pergunta qual a estratégia, e qual o esboço do terreno. Nada foi feito até ao momento, concluiu que tudo não passou de uma ajuda política.----------

----------Seguiu-se a intervenção do senhor Sérgio Azevedo que falou sobre os incêndios, dizendo que falhamos como país e como sociedade.----------

----------Colocou três questões para serem respondidas. Quais as ações que foram e estão a ser feitas; quais as ações que estão em curso e previstas e por fim quis saber o que está a ser feito a nível da fiscalização.----------

----------Foi dada a palavra, de seguida, ao senhor Luís Silva, que trouxe algumas reflexões. Começou por dizer que estamos numa tentativa de inversão do ónus. Segundo a sua perspectiva, quem paga exige e fiscaliza. ----------

----------Disse que houve vários logros nos últimos tempos. O primeiro está relacionado com o Conselho Municipal da Juventude; o segundo está relacionado com o Tribunal de Contas e a Ponte Suspensa, que era para estar concluída no verão de 2018, mas a senhora Presidente diz que será em dezembro. A data de consignação é o primeiro trimestre de 2019, no valor de 1 milhão e setecentos mil euros para a obra. O segundo logro é a ecovia, arrancou em 2017 para terminar em 2018, há muitas expropriações para fazer. O terceiro logro é a luta pela via estruturante. Dos três logros a viariante é de má memória, e estará para saber Deus quando.... ----------

----------O Sr. Artur Miler interveio para, relativamente ao Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios, questionar se é ou não verdade que os 10 metros de gestão de combustível das estradas municipais que estejam incluídas na abrangência desse Plano são da responsabilidade única e exclusiva da Câmara Municipal? ----------

----------Se os proprietários estão obrigados a permitirem a intervenção mas as árvores e arbustos cortados são propriedade do dono do terreno, devendo este retirá-los (mas a lei não prevê prazo para essa retirada, pese embora a lei não permita que o referido proprietário mantenha material combustível nessa faixa?----------

----------Se a Câmara Municipal pode cobrar aos proprietários o serviço de desmatação/limpeza mas na faixa de 100 metros dos aglomerados e nos 50 metros periféricos às

casas isoladas já pode vender diretamente o material cortado e ficar com o dinheiro daí resultante? ----------

---------- Até Capoulas Santos, Ministro da Agricultura do governo socialista, se referiu à absoluta e imperiosa necessidade de as Câmaras Municipais reduzirem em número e dimensão e, com isso, os custos em festas, festarolas e "recreatividades" transferindo parte das verbas gastas neste tipo de atividades municipais – a maior parte delas de cariz quase exclusivamente propagandístico e eleitoralista – para a prevenção de incêndios florestais.----------

---------- O que pensa a Câmara de Arouca fazer? Vai realmente limpar, ou melhor, fazer a gestão das faixas de combustível, tal como lhe compete legalmente, ou vai notificar com auto de multa os incumpridores? Ou o que vai fazer?----------

---------- Relembrou que a Câmara Municipal tem responsabilidades: ----------

---------- Na criação de novos e requalificação funcional dos existentes pontos/reservatórios de água; -- ----------

---------- Na limpeza, abertura e alargamento de caminhos florestais e vicinais, criando também aqui faixas de controlo do fogo; ----------

---------- Na dimensão, intensidade e altíssima perigosidade dos incêndios que varreram o concelho em 2016 e 2017 dado que praticamente todos os pressupostos que acima enumerou já existem desde 2006, desde a 1ª versão do DL nº 124/2006, de 28 de junho;----------

---------- Na manutenção ano após ano, a partir de agora, da premência deste tipo de intervenção preventiva evitando que caia no esquecimento e no desleixo na próxima meia dúzia de anos, quando o risco de grande incêndio for mais efetivo dado que agora, depois de praticamente ter ardido tudo, o risco será o mais baixo de sempre. ----------

---------- A atual lei é confusa e estará a dar origem a dois efeitos paradoxais – por um lado, excesso de zelo nos proprietários de terrenos que muitas vezes nem são florestais e, por outro lado, incumprimento grave de muitos proprietários por não terem nem meios nem arcaboiço financeiro para cumprirem o preceituado na lei.----------

---------- Sobre o corredor ecológico questiona porque motivo não foi escolhida uma zona de maior risco de incêndio a curto prazo ou, em alternativa, uma zona do lado nascente do município em freguesias como Covelo de Paivó e Janarde ou Moldes? ----------

**26.02.2018**

----------Diz que é uma gota de água no oceano florestal do concelho de Arouca pois ¾ das freguesias são zonas de risco.----------

----------Refere que este troço não passa de mais uma "operação de charme" da Câmara Municipal de Arouca pois é óbvia a intencionalidade propagandística do mesmo pela visibilidade que tem em termos turísticos – estrada de acesso aos Passadiços do Paiva.----------

----------Foi dada a palavra ao senhor Afonso Portugal que começou por dizer que é repetente a matéria que vai trazer a esta Assembleia, que são os incêndios. Disse que até agora ninguém com responsabilidade veio dizer porque é que houve incêndios em Portugal. Ainda não foi dito porque é que o Pinhal de Leiria ardeu, que tem tudo. Continuou dizendo que as faixas de protecção são necessárias. Um outro problema, é não deixarem os bombeiros atuar, terminou dizendo que a indústria do incêndio está cada vez mais flurescente. Não entende a psicose dos 10 metros.- ----------

----------Outra questão que colocou foi se a ponte vai ser custeada por fundos europeus ou fundos próprios.----------

----------Falou ainda sobre o espaço feira e sobre a intervenção feita há pouco tempo e com muitos resultados práticos, alerta o cuidado a ter na intervenção que está prevista. Terminou a intervenção dizendo que não acredita em coisas que não se realizam. ----------

----------A senhora Alda Portugal usou da palavra para dizer que foi com agrado que viu a notícia do jornal sobre  a fase final do projeto do interface logistico de Escariz. ----------

----------Fez um exercício de reflexão e questinou o executivo concretamente sobre o objetivo central do projeto, a "mobilidade para peões e bicicletas", referindo várias situações constrangedoras na área intervencionada e sua envolvente, que deverá o executivo ter em consideração para garantir com segurança a mobilidade nos acessos pedonais, que é aliás, o objetivo central do projeto financiado. ----------

----------Destacou a existência de barreiras criadas à mobilidade, como sejam as caixas da EDP, a plantação de árvores, colocação de sinais de trânsito e contentores do lixo nos passeios.

----------Ao nível da Zona envolvente, que se revela com graves deficiências de acesso pedonal, referiu os passeios irregulares devido ao crescimento das árvores, junto à zona do restaurante "Júlio"; a inexistência de passeios contínuos e dignos entre a zona da Igreja até às

diversas infra estruturas públicas, como seja a Junta de Freguesia, as Escolas, as Piscinas, o Centro de Saúde, o Centro Social, pondo em risco a segurança das pessoas. ----------

---------- Terminou, questionando quais são de facto as estratégias de planeamento do executivo nesta área. ----------

---------- Foi dada a palavra ao senhor António Cruz que começou por lamentar que não se vê ninguém a combater incêndios na floresta. Disse em tom de desabafo que todas as intervenções anteriores falaram de tudo menos da floresta. Disse que é importante pensar na erosão, reflorestação que não se autoregenera. ----------

---------- Pediu para que se olhasse para a área que ardeu e para as assimetrias entre litoral e interior, assimetrias dentro do concelho de Arouca. ----------

---------- Falou ainda na linha que existe Alvarenga – Arouca e Escariz e o executivo tem de ter em atenção outras freguesias.----------

---------- Depois da intervenção dos senhores deputados, usou da palavra a senhora Presidente para responder às questões colocadas. ----------

---------- Em resposta ao senhor Óscar Brandão e ao Conselho Municipal de Juventude, reiterou que considera esta estrutura importante e que enquanto a mesma não se encontra implementada têm sido utilizadas outras estratégias para auscultação dos mais jovens. ----------

---------- No que diz respeito à AGA, salientou o papel fundamental que tem desempenhado na promoção e salvaguarda do património, e no cumprimento de serviço público que tem assegurado ao longo destes 10 anos, procurando crescer de forma sustentada e autónoma. -------

---------- Em relação à delegação de competências nas juntas de freguesia, recordou que esta não é uma obrigação legal, reforçando que não se pode delegar por delegar, primeiro é necessário garantir que estão criadas as condições para tal ocorrer e que este é um processo complexo. Esclareceu ainda que a não delegação não tem sido impeditiva de um trabalho próximo com as freguesias, informando que estão a ser programadas visitas às mesmas, bem como planificadas reuniões descentralizadas do Executivo, entre outras dinâmicas. ----------

---------- Sobre as comissões municipais, informou que existe um documento com toda a informação sobre as mesmas (composição, competências, etc.). ----------

----------Em relação ao Porto Canal, ressalvando que a Câmara de Arouca não tem contrato com aquela entidade, referiu que se confunde valorização do trabalho desenvolvido em cada município com campanha eleitoral. Já sobre os trabalhos de reportagem que têm sido efetuados, estes seguem critérios de relevância jornalística. ----------

----------Quanto ao terreno em Rossas, esclareceu que houve necessidade de se rever estratégias e prioridades, o que não constitui uma situação anómala ----------

----------Respondendo ao senhor Sérgio Azevedo recordou que a floresta é uma das prioridades estratégicas deste Executivo, informando que foram várias as ações desenvolvidas até ao momento, como é o caso de ações de sensibilização nas freguesias, distribuição de folheto de divulgação, publicidade nos órgãos de comunicação social locais, etc. Destacou ainda a colaboração muito estreita que tem havido a este nível com as Juntas de Freguesia. No que concerne à fiscalização, referiu que o Executivo irá fazer o que lhe compete, antevendo contudo algumas dificuldades, dada a dimensão significativa do território, a escassez de recursos humanos e a dificuldade na identificação dos proprietários. ----------

----------Quanto às questões colocadas pelo senhor Luís Silva, a senhora Presidente recordou que os processos são dinâmicos e que não dependem exclusivamente do municipio, pelo que a tomada de decisões pode não ocorrer com a celeridade que todos desejariam, em primeiro lugar e desde logo o Executivo que se vê assim impedido de dar pronto seguimento a todos os projetos como seria sua vontade. ----------

----------Esclareceu ainda que não há aqui qualquer inversão do ónus, ou seja, vão notificar-se os proprietários, um trabalho que será efetuado pela GNR e pelos GIPS. ----------

----------Quanto ao senhor Artur Miler, começou por referir que a Câmara irá cumprir com as suas responsabilidades, dentro daquilo que são as suas possibilidades humanas e financeiras, recordando que o acréscimo de responsabilidades nesta matéria não veio acompanhado do respetivo envelope financeiro. Salientou ainda o esforço significativo que a autarquia está a fazer nesta matéria, sinal do seu comprometimento, estando inscrita pela primeira vez a floresta no orçamento municipal com uma verba significativa. Quanto à gestão de combustíveis, esclareceu que é da responsabilidade da Câmara a limpeza das faixas de combustível junto às vias municipais definidas no Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios e que a

autarquia vai continuar a cumprir com a sua obrigação, dentro do que é humanamente possível, e manter o calendário de eventos de cariz cultural e de valorização dos recursos endógenos fundamentais para Arouca.----------

----------No que concerne ao corredor ecológico, informou que a área de implantação do mesmo foi a escolhida na altura, enquanto projeto piloto para poder ser ampliado para outras areas do concelho.----------

---------- Respondeu ao senhor Afonso Portugal, dizendo que a Câmara está a fazer todos os esforços necessários para cumprir com o estabelecido em lei, sabendo de antemão que será extremamente difícil ou mesmo impossível evitar a ocorrência de incêndios.----------

---------- Quanto às obras que referiu o senhor deputado, disse que a ponte suspensa será financiada com fundos próprios, sendo que, assim que seja possível, será apresentada candidatura a financiamento comunitário; no que concerne às obras na zona poente informou que as mesmas são cofinanciadas por fundos europeus não sendo possível utilizar estas verbas noutras obras. --

---------- Em resposta à senhora Alda Portugal, referiu que a melhoria da mobilidade e da acessibilidae tem sido uma preocupação deste Executivo, reconhecendo ainda assim que esta é uma área em que importa continuar a investir de modo significativo..----------

---------- Às questões propostas pelo senhor António Cruz, e nomeadamente no que diz respeito às assimetrias a que o deputado aludiu, a senhora Presidente respondeu que o Executivo tem procurado promover o desenvolvimento sustentável e equilibrado de todo o território e que esta preocupação no equilíbrio e equidade territoriais estará reforçada no plano estratégico 2030 que se encontra em elaboração. ----------

---------- Terminado este ponto, passou-se de imediato ao ponto 4 da Ordem de Trabalhos.---

**---------- 4 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA: ----------**

**---------- 4.1 – INFORMAÇÃO DA SRA PRESIDENTE DA CÂMARA SOBRE A ATIVIDADE MUNICIPAL E SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO: -**

---------- Começou por usar da palavra a senhora Presidente para tecer algumas considerações sobre o documento apresentado, que se dá aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta ata, a ela ficando anexo,. ----------

**26.02.2018**

----------Pediram para intervir os senhores Sérgio Azevedo, Alda Portugal, Luís Silva, Artur Miller e Nuno Quintas. ----------

----------O senhor Sérgio Azevedo perguntou se está a ser feito o acompanhamento das refeições escolares pela nutricionista e se se verificam anomalias. ----------

----------A senhora Alda Portugal congratulou-se com as mudanças feitas ao documento. Questionou sobre a ampliação da eficiência energética. Perguntou qual o grau de execução do corredor ecológico. Por fim, questionou sobre os parcómetros e a gestão do estacionamento limitado.--- ----------

----------O senhor Luís Silva questionou sobre a falta de material nas piscinas e sobre a negociação entre a Câmara e a EDP. ----------

----------O senhor Artur Miller começou por se regozijar com a apresentação do documento, porque torna a leitura muito mais fácil. ----------

----------Relativamente ao projeto da nova rotunda e arruamento previstos para a Zona Poente (Espaço Feira), fez um apelo ao executivo socialista para que arrepie caminho e se debruce sobre as profundas, desnecessárias e pouco funcionais alterações que pretende levar a efeito na Rotunda de entrada na Vila e novo arruamento no Espaço-Feira destruindo a boa intervenção que ali foi feita ainda há poucos anos;----------

----------Sugeriu alteração da cota e deslocalização da atual rotunda de entrada na Variante (diminuir a cota e a inclinação para o lado da Petrovariante que a mesma apresenta atualmente e implantá-la mais para poente bem como a parte inicial da Variante ser desviada igualmente para poente, ocupando o "buraco" que a separa da estrada para Romariz visando a criação de um novo arruamento de acesso às habitações e terrenos que se situam à margem da Variante no tardoz da Petrovariante).----------

----------Quanto à Feirinha do Agricultor congratulou-se com a "permanente deslocalização" da mesma para poente, retirando-a do espaço nobre que ocupou durante tempo demais – em frente ao Mosteiro – que vivamente criticou por diversas vezes enquanto deputado municipal e vereador da oposição. Sugeriu que a mesma fosse definitivamente instalada no espaço de estacionamento defronte do Museu Municipal, "de costas" para o "edifício do Cavadinha", em

instalações estética e funcionalmente adequadas à função, devidamente equipadas com sistema de frio e instalações sanitárias. ----------

---------- Sobre o atual Museu Municipal, propôs a sua ampliação bem como a sua readaptação e melhor aproveitamento do seu espaço expositivo e remodelação do respetivo espaço envolvente. ----------

---------- Sugeriu que essa ampliação permitisse a instalação do Arquivo municipal, este sim a necessitar de uma solução urgente, passando aquele espaço a designar-se Museu e Arquivo Municipal. ----------

---------- Questionou qual é o loteamento previsto para a Quinta do Serrado e se este loteamento vai implicar sistema de construção em gomos. ----------

---------- O senhor Nuno Quintas, trouxe duas situações. Em primeiro lugar perguntou como está a ligação entre Rossas/Chave e se ha desenvolvimento na ligação Rossio/Carregosa. --------

---------- Disse ainda que Chave também tem zona industrial. ----------

---------- A senhora Presidente usou da palavra para responder às questões colocadas. ---------

---------- Começou por responder ao senhor Sérgio Azevedo, informando que não foi detetada qualquer anomalia pela nutricionista nas refeições escolares. ----------

---------- À senhora Alda Portugal disse que na próxima reunião da Câmara será discutida a estratégia para ampliação da câmara municipal. ----------

---------- No que diz respeito à candidatura de eficiência energética, está entregue à ENERGAIA, entidade que tem uma larga experiência nesta matéria. ----------

---------- No que diz respeito aos depósitos de resíduos, referiu que a Câmara tem procurado combater o depósito ilegal de resíduos, mas que se tem deparado com sérias dificuldades, recordando que a preservação do ambiente é uma responsabilidade de todos. ----------

---------- Em relação à educação, diz ter orgulho na equipa de trabalho, que apesar de reduzida, faz um trabalho notável. ----------

---------- Respondendo ao senhor Luís Silva, diz que tem uma equipa atenta e que vai ver do que se trata para que não falte nenhum utensílio nas piscinas. ----------

---------- Em relação ao contrato de rede de distribuição, informa que vai ser feito um levantamento e em breve irá trazer informação a esta Assembleia. ----------

----------Por fim, respondeu ao senhor Artur Miller para recordar que a entrada da zona poente nunca foi vista como uma entrada condigna. O novo projecto vai dignificar a entrada na vila por aquela zona e melhorar o enquadramento com a ciclovia. ----------

----------Referiu estar convicta que o projeto trará ainda uma maior funcionalidade e maior fluidez na circulaçao, pese embora possam ser efetuados alguns ajustes, se pertinentes. Nesse sentido aguarda observações. ----------

----------Quanto à Feirinha do Agricultor, agradeceu as felicitações pela atual localização da feira e tomou nota da sugestão apresentada.----------

----------No que ao Museu diz respeito, a senhora Presidente informou que, como é do conhecimento público, o mesmo será intervencionado, com vista a uma melhoria das condições de visitação, reforçando, nomeadamente a acessibilidade daquela infraestrutura. Relativamente ao arquivo, informou que está a ser estudada a sua nova localização. ----------

----------Já sobre a Quinta do Serrado, a autarquia está a trabalhar num projeto de lotamento para construção a custos controlados. ----------

----------Respondeu ao senhor Nuno Quintas informando que o Executivo irá fazer tudo o que estiver ao seu alcance para atingir os objectivos a que se propuseram. ----------

----------**4.2 – INDICAÇÃO DO REPRESENTANTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO ACES PARA CONSELHO DA COMUNIDADE NO ACES ENTRE DOURO E VOUGA I – FEIRA/AROUCA:**----------

----------As três forças politicas (PS, PSD e CDS) com assento nesta assembleia propuseram a senhora Alda Portugal para integrar a comunidade na ACES.----------

----------Pocedeu-se à votação, por voto secreto, tendo-se obtido o seguinte resultado. --------

----------Votaram 36 membros, distribuídos da seguinte forma:----------

----------6 votos brancos. ----------

----------3 votos nulos. ----------

----------27 votos a favor.----------

----------Com este resultado a senhora Alda Portugal foi eleita como representante na ACES.

----------**4.3 – COMPROMISSOS PLURIANUAIS/PAGAMENTOS E RECEBIMENTOS EM ATRASO – DECLARAÇÃO:**----------

---------- Começou por usar da palavra a senhora Presidente para tecer algumas considerações sobre o documento apresentado, que se dá aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta ata, a ela ficando anexo. ----------

---------- Neste ponto não houve qualquer intervenção, tendo-se passado de imediato à votação, de braço no ar, tendo o documento sido aprovado por unanimidade. ----------

---------- **4.4 – COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS – RELATÓRIO DE ATIVIDADES:** ----------

---------- O senhor Carlos Esteves, em representação do senhor Presidente da Mesa, teceu algumas considerações sobre a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, enaltecendo o trabalho realizado por todos os membros desta comissão. ----------

---------- De seguida, foi dada a palavra ao senhor professor Jorge Oliveira para fazer a apesentação do relatório de actividades. ----------

---------- Usaram da palavra os senhores Luís Silva e Carlos Esteves. ----------

---------- **APROVAÇÃO DA MINUTA:** ----------

---------- A Assembleia Municipal deliberou, após a sua leitura, decorrida votação de braço no ar, aprovar por unanimidade, a presente ata em minuta, nos termos e para os efeitos do consignado nos números 3 e 4 do artigo 57º da Lei 75/2013, de 12 de setembro. ----------

---------- E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão. ----------

---------- Eram 00.47 horas. ----------

---------- Para os devidos efeitos, se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada será assinada pelo Sr. Presidente da Mesa e por mim, Regina Fontes, que a redigi e a subscrevo. ----